



## APRESENTAÇÃO

O Periódico Interdisciplinar: Sociedade, Tecnologia e Ambiente – PISTA apresenta à comunidade acadêmica o seu quarto número. Insistindo no propósito de diálogo interinstitucional, trabalhos elaborados no âmbito externo à PUC Minas são, mais uma vez, parte importante dessa edição.

O conteúdo selecionado para a seção temática deste número – Arte e Ciência: infinitas possibilidades de diálogo – permitiu de forma bastante afirmativa o amplo exercício da interdisciplinaridade que caracteriza o periódico. Os trabalhos têm origem em vários campos do conhecimento, e diversas perspectivas de diálogo foram então estabelecidas.

O editorial enfatiza o amplo alcance das relações entre a arte e a ciência. O professor Mozahir, em uma análise clara e concisa, mostrou as diferenças, mas também os pontos de encontro entre esses dois campos. Não será demais lembrar que, nesse momento em que a pandemia da COVID-19 ainda dificulta as atividades das pessoas tanto no mundo do trabalho quanto na dimensão doméstica da vida social, a arte e a ciência são dois campos em que os indivíduos buscam soluções, respostas - e alívio.

No trabalho que abre o dossiê, Cláudio Lister Bahia, analisando o modernismo na arquitetura da cidade de Belo Horizonte esclarece que o limite temporal da manifestação arquitetônica não se relaciona apenas com a sucessão de fatos da história, mas também ao processo de transmissão, aquisição e produção da cultura.

No segundo trabalho do dossiê, Rubens Alves da Silva propõe uma reflexão sobre o significado social e político-identitário da performance *dança afro*, reflexão esta contextualizada no surgimento, expansão e dinâmica dessa arte no contexto da cidade de Belo Horizonte.

No terceiro trabalho três professoras da Faculdade de Psicologia da PUC Minas – Mara Sales, Maria Cristina Andrade e Maria Helena Moreira - fazem reflexões sobre aspectos

e potencialidades da arte para a formação em Psicologia além da sua contribuição para campos específicos, relacionados à saúde coletiva e, particularmente, à saúde mental.

Em um trabalho extremamente original o professor Mario Fundarò, a partir de suas pesquisas acerca do simbolismo das esculturas da fachada da Catedral de Modena - em suas palavras, “um bestiário inesgotável de leões, peixes, carneiros, cavalos, pavões, touros, vários tipos de pássaros, além de sereias, seres antropomorfos, assim como representações de cenas de danças e de músicos” - afirma que restringir a análise iconográfica de uma obra de arte a uma mera questão formal e estilística é uma limitação - e um erro. Essa observação foi a razão que o levou a analisar o repertório iconográfico dos capitéis da igreja a partir da base interpretativa do simbolismo do animal musical proposto por Schneider, e encontrar então naquela catedral sons esculpidos na pedra, para materializar uma composição musical ligada à ritualística religiosa e mística.

O trabalho seguinte, de Ricardo Luiz de Souza, fez uma análise crítica das transformações do cinema brasileiro no período que vai de 1960 a 1963, mostrando que a afirmação do Cinema Novo ocorreu movendo-se entre as preocupações com a crítica social e as discussões acerca da identidade nacional, dentro de uma perspectiva fortemente marcada pela busca de inovações na linguagem cinematográfica. O trabalho evidencia como a arte da década de 1960 no país oscilou entre as preocupações com o desenvolvimentismo, a valorização da cultura popular e a eleição de temáticas centradas nos excluídos do progresso econômico.

No sexto trabalho desse dossiê, a professora Vanessa Cardozo Brandão analisa o embate entre essência e aparência presente no romance *A caverna*, de José Saramago, a partir da alegoria da caverna de Platão. Lançando mão do aparato conceitual de Foucault e Deleuze, a análise buscou perceber alguns aspectos da literatura de Saramago, como uma ficção que se constitui em espaço de questionamento do homem no mundo.

Finaliza o dossiê uma discussão tristemente atual: as autoras Camila Ferreira e Érica Pereira colocam o diálogo entre a arte e a ciência em uma perspectiva do trabalho psicológico – a potencialidade da literatura infantil para a prevenção do abuso sexual infantil, com conclusões animadoras.

A seção de ‘temática livre’ traz um trabalho em que o autor, Ozenildo Santos Xavier da Rocha, analisa criticamente os pressupostos da pós-modernidade, o pano de fundo do desenvolvimento da tecnologia, e os seus impactos na vida humana - em uma perspectiva ética. Um dos objetivos do trabalho é apontar, em relação a essa questão, valores que

favoreçam o fortalecimento da democracia e contribuam para a promoção da liberdade e autonomia dos indivíduos na sociedade contemporânea marcadamente tecnológica.

A seção discente que finaliza esse número tem três artigos, enviados por estudantes de graduação, dois deles em coautoria com professores da PUC Minas. O primeiro, assinado por Thaynara Torres e Liza Fensterseifer, do curso de Psicologia da PUC Minas, unidade São Gabriel, analisam algo que, dadas as suas dimensões nos dias de hoje, é considerado um problema de saúde pública – o suicídio. A estratégia da investigação foi elaborada a partir da análise de cartas publicadas no Facebook pelos próprios suicidas, como um momento final de autorreflexão e tentativa de comunicação. O propósito do trabalho é contribuir para a ampliação do conhecimento dos fatores de risco e de proteção do comportamento suicida, oferecendo subsídios à sua prevenção.

O segundo trabalho dessa seção discente tem uma natureza duplamente técnica e pedagógica. Os autores, Esdras Miranda, Leonardo Araújo e Márcio Mendes, do curso de Engenharia Civil da PUC Minas, unidade São Gabriel, analisaram o dimensionamento de dois tipos de estruturas hidráulicas, utilizadas em grandes empreendimentos de armazenamento de água. O objetivo dessa análise foi possibilitar o dimensionamento de uma maquete contendo estruturas hidráulicas similares, que pode ser utilizada em aulas práticas da disciplina de Hidráulica.

O trabalho que encerra essa publicação, elaborado por Raquel Fasoli e Sabrina Caldeira dos Santos Silva, do curso de Ciências Econômicas da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico, teve como objetivo primordial avaliar, a partir de uma perspectiva histórica, o desempenho da indústria no Brasil a partir de 1990, com ênfase na queda da sua participação no PIB do país. Segundo as autoras o crescimento do setor de serviços, desde então, serviu como uma alternativa para superar o quadro de desemprego gerado pela indústria, além de servir de suporte para outros setores. O trabalho inclui uma análise dos desafios para o setor, gerados pela pandemia da COVID-19.

Essa é a contribuição que oferecemos à comunidade acadêmica e ao meio profissional, bem como para outros interessados, incluindo eventuais diletantes.

Como de costume, cabe uma menção a todos os que colaboraram - e ainda colaboram - para o sucesso dessa iniciativa, particularmente o pró-reitor da unidade São Gabriel da PUC Minas, professor Alexandre Rezende Guimarães, o Diretor Acadêmico, professor Cláudio Lister Marques Bahia, e o professor Mozahir Salomão Bruck, que nos honrou com o seu brilhante editorial. Um agradecimento especial também deve ser comunicado aos professores convidados para a seção de trabalhos sobre os diálogos entre a Arte e a Ciência, que

trouxeram à publicação, além da originalidade, certa leveza acadêmica, sem nenhum prejuízo para o rigor científico. Aproveito a oportunidade para agradecer a estagiária Carolina Mateus de Melo, que trabalhou como assistente de edição na equipe deste periódico até o mês de junho de 2020.

Em nome da equipe editorial, agradeço também a todos os leitores e leitoras a atenção que dedicam à nossa publicação, esperando que o conteúdo desta edição – particularmente a seção temática – colabore simultaneamente tanto para o desenvolvimento da pesquisa científica quanto para o desenvolvimento da arte na sociedade contemporânea, fazendo com o que diálogo entre esses dois campos seja cada vez mais variado, intenso e frutífero.

Prof. José Wanderley Novato Silva

Editor